

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL  
CÂMPUS DO PANTANAL**

**LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS**

**Um relato de experiência sobre o ensino de língua inglesa de forma EAD.**

**Mariéli Cristina Gonçalves**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Letras Português/Inglês da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Habilitação Português/Inglês sob orientação do Doutor Carlos Eduardo de Araujo Placido

**CORUMBÁ - MS  
2024**

## **Um relato de experiência sobre o ensino de língua inglesa de forma EAD.**

Mariéli Cristina Gonçalves

### **Resumo**

#### **Uma nova forma de aprender e ensinar**

O meu trabalho tem como objetivo mostrar a minha experiência com o ensino remoto na modalidade EAD em regime especial e os seus impactos no ensino e na aprendizagem. Para começar vejamos as diferenças do impacto na vida de um aluno, primeiro, o ensino presencial onde temos o ambiente físico, utilização do quadro e equipamentos de mídia, o professor tem um contato visual com o aluno e já sana sua dúvida naquele momento, segundo, o ensino à distância, onde o ambiente é virtual, utilizamos aplicativos das plataformas digitais, entre outras tecnologias, sem contar que as vezes pode demorar um tempo para obter a resposta do docente. Com isso, tive uma pequena dificuldade para poder me sintonizar com todas essas informações, sem contar o preconceito que acabava tendo pelo fato de não saber utilizar as ferramentas do jeito certo e ter que acabar pedindo ajuda para os colegas mais novos, nem em todos tem paciência para nos ensinar. Sem contar no professor que tem que pensar na didática que vá estimular os alunos e os alunos em compreender o conteúdo sem a presença do professor. O meu trabalho traz de novo para esse meio a vontade de aprender ainda mais sendo na disciplina de língua inglesa, tendo como resultado esse meu trabalho de conclusão, onde venci meus medos, minhas dificuldades e fiz do meu maior desafio o meu amigo para poder terminar esse capítulo de minha história como acadêmica em modalidade de ensino EAD em regime especial. No começo pensei em desistir, mas a força de vontade e as oportunidades que me foram dadas, acabei por aceitar e aqui estou, sendo a minha mais incrível experiência no mundo acadêmico e no mundo digital. De qualquer forma, é inegável a contribuição para o desenvolvimento e o aprendizado que a experiência com as aulas remotas me trouxe neste momento difícil que venho passando.

**Palavras-chave:** Educação à distância; Aluno em regime especial; Desafios.

### **Introdução**

O presente trabalho tem como tema contar a minha experiência em relação ao ensino a distância, aulas remotas, meus desafios, minhas expectativas e a sua evolução. Para que eu pudesse ter mais conhecimento, procurei fazer algumas pesquisas para que o trabalho tenha mais fundamento.

Ao se falar em educação a distância, vem logo ao pensamento: Porque fazer um curso EAD? E logo as respostas, pelo preço, comodidade e tempo? Ou, pelo fato da praticidade e rapidez? Pode-se ocorrer também pelo fato de o aluno buscar sua autonomia, ser ativo e principalmente ser um profissional preparado para o mercado de trabalho.

No meu caso seria pela comodidade e pelo tempo, por ter família, por estar passando por um processo de recuperação em relação à minha saúde e por ter uma pessoa totalmente dependente dos meus cuidados, no caso, o meu esposo. Hoje volto a ter acesso a essa modalidade novamente, pois me encontro em regime especial devido a um acidente ocorrido

no final do ano de 2023, onde tive fratura exposta na perna direita e quebrando a mesma em duas partes.

Por essa modalidade de ensino ser totalmente reconhecida pelo MEC, a sua aprendizagem é válida e eficaz. Portaria MEC nº-2.117, de 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade EAD em cursos de graduação presenciais ofertadas por Instituições de Educação Superior IES, pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Resolução nº- 406-CDC/UFMS, de 19 de julho de 2023. Aprova o Programa UFMS Digital.

Podemos encontrar vários autores que conceituam e fazem o reconhecimento do ensino a distância, mostrando o seu diferencial na metodologia de ensino, o uso de suas tecnologias digitais e suas interatividades e hipertexto.

Levy (2005) define ciberespaço deste modo:

O ciberespaço é uma espécie de abreviação ou de simulação da consciência humana global que afeta realmente essa consciência, exatamente como fizeram com o fogo, a linguagem, a técnica, a religião, a arte e a escrita, cada etapa integrando as precedentes e levando-as mais longe ao longo de uma progressão de dimensão exponencial (Levy, 2005, p. 22)

O ensino EAD não faz uso de um espaço físico como a sala de aula, mas recorre ao ciberespaço.

Com isso, o aluno da EAD, se torna mais objetivado, e acaba por sua vez produzindo sozinho ou no coletivo no processo educacional, trocando o lápis, a caneta e o papel pelos ícones virtuais, entrando na era digital.

O meio virtual, portanto, transformou a maneira de ler e escrever, trazendo o hipertexto como um novo espaço em que o leitor e escritor encontram-se diante de novos processos de produção e compreensão textuais, de novas formas de linguagem e interagindo com a multiplicidade de um novo código, que usa o teclado para “conversar, ou seja, fala escrevendo (ou será que escreve falando?) exigindo, para tal, novos recursos linguísticos (Pareja, 2013, p 114).

“Isso ocorre porque a internet é um hipertexto produzido coletivamente num contexto ciber espacial, tecnicamente interligado por uma imensidade de computadores plugados em rede universal” (Costa, 2000, p. 22)

“Inovação, criatividade, ousadia e desafios são as palavras que representam as demandas da sociedade atual e que os sistemas educativos tentam, de alguma maneira, incorporar tanto nas orientações pedagógicas como nas práticas em sala de aula” (Prates: Matos, 2020, p. 532)

As políticas públicas para ensino superior à distância no Brasil por meio da educação básica qualifica professores da educação básica (Mendonça et.al. 2020, p. 159), sobretudo para oportunizar a qualificação dos profissionais da educação nas áreas de licenciatura.

Para Leite e Córdoba (2020), a educação superior a distância é marcada por processos de diferenciação e de diversificação institucional, e também pelo uso de redes de comunicação interativas para a oferta de cursos nesta modalidade de ensino, como as redes de computadores, a internet e os sistemas de videoconferência.

O objetivo geral é apresentar a minha experiência enquanto aluna do curso de Letras em regime especial e estudante de EAD de língua inglesa, as vantagens e desvantagens de ensino na minha experiência.

Com isso, pesquisaremos sobre a história do pioneirismo da EAD no Brasil.

- O preconceito contra o EAD;
- O sistema metodológico da EAD;
- O reconhecimento dessa modalidade;
- O aluno e o professor diante dessas tecnologias;
- A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

Desenvolvimento

### **“Experiência EAD de uma aluna de Letras em regime especial”**

O ensino à distância é usado no Brasil desde o início do século XX, mas a primeira lei de regulamentação dessa modalidade foi criada apenas em 1996.

A história do EAD no Brasil teve seu início a partir de 1934, onde se instalou a Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro, dirigida por Anísio Teixeira, onde oferecia conteúdos educativos. Já no ano de 1970, surgiu o Telecurso que era oferecido pela Fundação Roberto Marinho, e tinha como objetivo dar apoio aos alunos das séries do ensino fundamental ao médio, o programa era transmitido pela rede Globo de televisão. Já em 1994, devido a expansão da internet no Brasil, e com meio digital, passou a ser utilizado como recurso para o ensino a distância. [HTTPS://www.intersaberes.com](https://www.intersaberes.com) >blog> a-historia-do-ead...

Em 1941, foi fundado o Instituto Universal Brasileiro, e foi a segunda escola a distância por correspondência a ser fundada no Brasil e reconhecida pelo MEC.

O primeiro contato que tive com o ensino a distância foi por meio do Instituto Universal Brasileiro, pois ouvi propagandas em rádios. Tinha uma parte dentro de algumas revistas onde você tinha que destacar e preencher e levar até o correio, na descrição vinha os cursos de supletivos e de cursos profissionalizantes, fazíamos a inscrição e pagávamos

por mês, as apostilas vinham via correio, estudávamos em casa no final do curso recebíamos um certificado que já estávamos aptos a exercer a função de técnico. Aquilo enchia meus olhos, me fazia sonhar com um futuro brilhante, porém o sonho acabava quando sabia que não teria dinheiro, para pagar as mensalidades, na verdade, meus pais não tinham condição. Com isso acabei me formando no curso normal mesmo, o Ensino Médio. Confesso que achava esse método de ensino super fácil e que estaria no mercado de trabalho cedo. Vieram os planos para entrar na faculdade, fiz 4 vestibulares e não consegui obter nota para entrar nos cursos que escolhi. Até que surgiu na cidade as faculdades EAD. Fiz a prova do vestibular onde não tive dificuldade. O curso era Tecnólogo Superior em Gestão de Marketing, duração de 2,5 anos de aula, aula uma vez por semana, tudo parecia ser fácil.

Comecei a frequentar as aulas, tinha uma tutora em sala, na época não sabia diferenciar um tutor de professor, achava estranho chamar de tutor a pessoa que esta presente em sala de aula e chamar de professor quem acabava dando aula gravada. Só lembrando que optei pela educação EAD, pela praticidade de adequar trabalho e estudo.

Com o passar das aulas, tivemos que acessar o ambiente virtual de aprendizagem da plataforma de ensino da Instituição Anhanguera, eu fiz um curso de informática básica e acredito que esse conhecimento me oportunizou participar do EAD de forma mais pratica, tive meus primeiros desafios, nem, sempre a teoria é igual a pratica, senti dificuldade na hora de ter dúvidas em relação a alguma matéria, teria que reportá-la ao mural, e isso levava dias para o professor(a) responder, já em sala de aula o(a) tutor(a) não teria tempo hábil para responder sendo que na outra semana já se iniciava um assunto novo

Frequentei as aulas até onde eu pude, no caso por causa das mensalidades, acabei por não concluir o curso. Mesmo não concluindo,acabei matando um dos meus sonhos,que era de se formar e conquistar um diploma.Pensei que não teria mais ânimo e vontade de voltar a estudar.Decidi fazer a prova do ENEM novamente no ano de 2019, acabei entrando novamente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPAN), pelo sistema de cotas para o curso de Letras com habilitação Português/Inglês. No primeiro ano, as aulas estavam sendo presenciais , mas no início de 2020 iniciou a pandemia da COVID 19.Quando chega o início de 2020, começo do 3º semestre o país, e o mundo se veem a ficar em casa por esse único motivo, as aulas passaram a ser remotas, alguns trabalhos em home-office, as instituições de ensino onde a modalidade era 90% presencial, tiveram que se adequar ao novo modelo, digo novo para eles, pois algumas instituições já optaram por esse método de ensino há alguns anos. Fonte: Revista Educação Pública.

Com a chegada da pandemia da COVID 19,a minha saúde e a do meu esposo

exigiram que eu cursasse Letras/Inglês na modalidade EAD, pois sou diabética. Logo veio a minha dificuldade, além de ter acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), vieram também novas técnicas digitais de ensino, o Google Meet e o Class Room. Enfim!!! Se no ano de 2008 já me

via com dificuldades, imagina em pleno 2020? Minha dificuldade era postar as atividades no AVA e no Google Meet, em 2008, acabava indo nos cybers e pedia ajuda para o atendente, assim postava as tarefas. Salvava em um pen drive e deixava guardado, já que essa era uma das maneiras de poder ter acesso a internet. Os cybers ficavam lotados, e a minha dificuldade aumentava pois não tinha quem pudesse me auxiliar.

Dificuldade em não ter acesso a internet com facilidade naquela época, e se tinha internet, era apenas pelo celular, porém os dados móveis logo acabavam. Com isso, minha maior dificuldade era postar as atividades no Classroom e no AVA. Confesso que sentia vergonha em não saber e tinha mais vergonha ainda em pedir ajuda, pois na sala havia mais jovens do que pessoas de idade, sentia um preconceito por parte de alguns colegas de sala. Mesmo estando matriculada no ensino EAD, tenho dificuldades em acompanhar as aulas pela ferramenta de ensino AVA, sei que os professores estão fazendo o melhor para que os alunos se sintam motivados e encarem essa nova fase, com determinação e superação.

Sendo que as tecnologias de O informação e comunicação (TIC), acabam potencializando e ampliando os recursos disponíveis para a aprendizagem, favorecendo a aplicação de estratégias pedagógicas que atendem aos diversos estilos de aprendizagem e a incorporação de metodologias ativas que incentivam uma maior participação da aprendizagem e seu processo educacional (Abed 2019, p. 09).

Creio que assim como eu, professores/tutores também têm ou tiveram dificuldades.

“o acompanhamento e a qualidade da mediação entre estudantes, professores, tutores, constituem-se indicadores imprescindíveis para o desempenho e a avaliação de cursos e programas na educação a distância” (Nunes et al. p. 875).

Tenho para mim, que por mais que esse seja o melhor método para que eu continue meus estudos, mesmo assim, não seria a forma correta de aprender, ainda mais que o curso em si exige a presença de um professor, gerando algumas dúvidas, por exemplo: Será que estou apta a entrar para o mercado de trabalho? O ensino a distância me fará ser uma profissional qualificada? Mesmo estando cursando em uma faculdade Federal ao saber que tive algumas aulas EAD, ao me candidatar a uma vaga, terei alguma chance? Ainda mais sabendo que os índices de alunos optantes pelo estudo EAD cresceram nesses 4 anos no Brasil. Fica a dúvida, quem estará mais apto para concorrer a uma vaga? Querendo ou não, ainda existe preconceito.

Há uma grande resistência das pessoas em relação aos cursos EAD, pois muitos alunos acreditam que não há qualidade de ensino. Por este motivo o principal desafio está na conscientização da população sobre os benefícios que a educação a distância no Brasil

traz para todos. Segundo Mendonça et al. (2020), “ a educação a distância representa uma ferramenta de acesso à educação superior.” Mesmo tendo uma interação entre professor e aluno, eu ainda me sinto isolada, às vezes desmotivada. Não me sinto encorajada ao estudar algumas disciplinas que acabam exigindo um pouco mais, como as disciplinas de língua inglesa.

Segue um quadro onde podemos verificar dificuldades encontradas por alunos e professores no EAD. Assim como relatei, o autor Pereira (2020), aponta diversas dificuldades enfrentadas por alunos EAD, o que demonstra que minha experiência é comum entre os estudantes dessa modalidade.

**Quadro 1.** Dificuldades do EAD

<b>Autor</b>	<b>DIFICULDADES ENFRENTADAS</b>
Amarílio (2011)	Escolha precisa de um ambiente virtual que colabore com o processo ensino-aprendizagem.
Bento (2012)	Falta de conhecimento básico dos alunos na área de informática.
Freitas	Cidades que não possuem internet ou a conexão é muito lenta.
Capeletti (2011)	Disciplina e autonomia do aluno.
Costa e Santos (2017)	A evasão em cursos técnicos a distância.
Leite e Córdoba (2020)	Professores não possuem habilidades para gravar e desenvolver aulas.

Fonte: Elaborada por Pereira (2020)

Sei dos esforços por parte dos professores, mesmo assim ainda tenho dificuldades, ainda não consegui fazer nenhum estágio, e infelizmente não posso ter estágio na modalidade EAD.

Pensei em inúmeras vezes desistir do curso, por não saber algumas coisas, outras vezes por me sentir isolada com vergonha, pelo fato de que, no curso tem muitos jovens e me sentir excluída pelo fato de não ter o mesmo gás que os mais novos têm, agora a minha condição física e a do meu esposo em relação a nossa saúde, não consegui acompanhar algumas matérias.

Para ter algumas melhorias em relação às aulas remotas, terei que me engajar mais, ter pensamento positivo, que diante das dificuldades ainda conseguirei obter êxito com o curso, ter satisfação, motivação e desenvolvimento pessoal.

Espero poder dizer daqui alguns anos que eu venci o ensino de formação remota, que as melhorias me fizeram crescer profissionalmente. Segue um quadro com as melhorias para o EAD. Assim como o autor, eu como estudante dessa modalidade também quero



apontar algumas melhorias que eu obtive, sendo elas: tive ajuda das colegas de trabalho que se viam na mesma situação que eu, uma ajudou a outra, tanto na motivação, no encorajamento e na vontade de aprender, os professores foram de suma importância, entenderam a situação das acadêmicas e não mediram esforços para ajudar.

**Quadro 2.** Melhorias para o EAD

<b>AUTOR</b>	<b>MELHORIAS</b>
Amarílio (2011)	Requer do professor a obtenção de novos conhecimentos, novas habilidades, novos métodos de ensino.
Salume et al (2012)	Contínua capacitação dos professores.
Bento (2012)	Universidades necessitam de técnicos em Informática.
Freitas (2013)	As plataformas devem proporcionar um ambiente produtivo, com recursos audiovisuais.
Capecetti (2014)	O aluno precisa ter disciplina.
Oliveira e Piconez (2017)	Avaliação da educação superior nas modalidades presencial e a distância.
Nunes et al. (2018)	A interação como indicador de qualidade na avaliação da educação a distância.
Carmo e Franco (2019)	Da docência presencial à docência online.
Martins e Ribeiro (2019)	Engajamento do estudante da modalidade a distância.

Fonte: elaborada por Pereira (2020)

## **Conclusão**

O ensino remoto é um grande desafio atualmente, pois além das dificuldades tecnológicas ainda existe o preconceito por parte de alguns alunos, onde também é necessário garantir a interação com os alunos, mantendo-os atentos, para assegurar a aprendizagem. Mesmo sendo apontada como a principal questão da desigualdade no ensino, a tecnologia pode, sim, ser uma importante aliada dos educadores. A minha experiência em regime especial com atividades remotas mostrou que o ensino EAD é de grande importância para aqueles que querem concluir seu ensino superior, que a modalidade EAD nos dá o suporte necessário para nós tornarmos grandes profissionais e que os professores estão totalmente qualificados para dar uma aula perfeita e de qualidade. Portanto, o ensino EAD tem me ajudado a me manter em uma sala de aula mesmo com todas as dificuldades, e a minha experiência posso assim dizer, que está sendo criativa, motivadora e bastante encorajadora. Quero agradecer aos colegas pela paciência, aos professores por me darem a oportunidade de continuar os meus estudos e a mim por estar persistente e não desistir do meu sonho que é me formar e ter o meu diploma.

Obrigada.

## Referências

Intersaberes – Conhecimento ao alcance da sua IES. Disponível em:

<https://intersaberes.com>. Acesso em: 31 maio 2024.

Relatório analítico de Aprendizagem. Disponível em: <HTTPS://www.abed.org.br> >site > midiateca> censo\_ead

Os ambientes virtuais de aprendizagem na educação a distância. Disponível em: <https://www.nehte.com.br/simpósio/anais/Anais.Hipertexto-2012/MariaBento-Os-ambientesvirtuais.pdf>>\_acesso em 31 de maio de 2024. BENTO, M.D.

CARMO, R. de O. S.; FRANCO, A. P. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. Educação em Revista, Belo Horizonte, v35, e 210- 399, 2019.

Ensino a Distância- Desafios Encontrados por alunos do Ensino Superior. Revista Eletrônica Saberes da educação, 2014, > [https:// docs.uninove.br/ arte > fac > educacao](https://docs.uninove.br/arte/fac/educacao). CAPELETTI, A.M.

COSTA, R. L. da SANTOS, J. C. das. A evasão em cursos técnicos a distância. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, nº 66, p 241-256, out. 1 dez 2017.

FREITAS, F. O. Os desafios do Brasil no ensino superior a distância. 2013. Disponível em: <<https://ambitajuridico.com.br/edições/revista-114/osdesafios-do-brasil-no-ensino-superior-a-distancia>> Acesso em 31 de maio de 2024.

MARTINS, L. M. de; RIBEIRO, J. L. D. Proposta de um modelo de avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v24, nº01, p 8-25, mar. 2019.

MENDONÇA, J. R. C. de et al. Políticas públicas para o Ensino Superior a Distância. Um exame no papel da Universidade aberta do Brasil. V.28. 106 p. 156-177, 2020. Disponível em: <https://ndor.org/10.1590/50104-40362018002801899>> Acesso em 10 de Jan de 2021

NUNES, E. B. L. de L. P. et al. A interação como indicador de qualidade na avaliação da educação a distância: um estudo de caso com docentes, tutores e discentes. Avaliação, Campinas: Sorocaba, SP, v 23, nº3. P 869-887, nov. 2018

OLIVEIRA, É. T. de; PICONEZ, S. C. B. Avaliação da educação superior nas modalidades presencial e a distância: análises com base no Conceito Preliminar de cursos (CPC). Avaliação com pensar; Sorocaba, SP. V.22 nº03, p 833-851 no 2017

PRATES, U; MATOS J. F. A Educação matemática e a educação a Distância: uma revisão sistemática da literatura. Boleta: Boletim de Educação matemática, v.34, n 67, pp 522-543 2020. Disponível em: <<https://doc.org/10.1590/1980-4415v34n67a09>> Acesso em 31 de maio de 2024.

<https://www.institutouniversal.com.br>

<https://portal.mec.gov.br>